

AValiação DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES EM DIFERENTES REDES DE ENSINO

HYORRANA RAYANNE DE OLIVEIRA SANTOS

hyorranaros@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-Mossoró/RN- BRASIL

JERIAN LOPES DO NASCIMENTO

EMANUELA ELENA DE SOUSA LOPES

Emanuelaelena93@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-Mossoró/RN- BRASIL

RAPHAELA KNACKFUSS DE MEDEIROS

Centro Universitário do Rio Grande do Norte-UNI-RN-Natal/RN- BRASIL

raphaelakdemedeiros@hotmail.com

HUMBERTO JEFFERSON DE MEDEIROS

hjmбето@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-Mossoró/RN- BRASIL

INTRODUÇÃO

Aprimorar as habilidades motoras na fase dos movimentos fundamentais torna-se essencial para que a criança mantenha um nível de desenvolvimento motor equilibrado e equivalente ao longo de sua vida. O que a criança aperfeiçoa nessa fase será levado para as fases posteriores, utilizado por ela na prática de esportes e no seu dia a dia (COLLET et al, 2008).

Outros fatores contribuintes para um bom desenvolvimento motor são as oportunidades e o incentivo que geram a vivência da prática e uma ampla experiência motora (GALLAHUE, OZMUN, 2001; CATENASSI, et al, 2007).

Embora o movimento seja uma necessidade do ser humano percebe-se que atualmente a motricidade vem sendo pouco explorada nas crianças. Com o avanço da tecnologia, a correria do dia a dia e tantos jogos e DVDs disponíveis na tela do computador ou da televisão, como também a super proteção dos pais que se preocupam cada vez menos em levar seus filhos para brincar fora de casa, na calçada, nos parques ou para praticar esportes não os estimulando a correr, saltar ou trepar com medo de que possam cair e se machucar, é fácil perceber que as crianças estão ficando sedentárias e despreparadas em termos de habilidades motoras.

Além da falta de incentivo no ambiente domiciliar, oportunidades para a prática estimulada e orientada pelo professor de educação física também não estão disponíveis para todas as crianças da pré-escola.

Em função dessas dificuldades é possível que estas crianças cheguem ao ensino fundamental com déficits motores ou atrasos no seu desenvolvimento.

Tendo em mente possíveis atrasos motores e a importância da avaliação motora nas séries iniciais do ensino fundamental para a correção de tais déficits, o objetivo desse trabalho é avaliar o desenvolvimento motor de escolares do primeiro ano do ensino fundamental de diferentes redes de ensino da cidade de Mossoró.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo descritivo realizado com 42 alunos de ambos os sexos, entre 5-6 anos, procedentes de escolas de diferentes redes de ensino, que cursavam o 1º ano do ensino fundamental das escolas: Escola Estadual Tertuliano Ayres Dias, Escola Municipal José Benjamim e Escola SESC. Foi aplicada a Bateria de testes de coordenação motora para crianças (*Körperkoordination Test für Kinder – KTK*) de Kiphard e Schilling (1974) composto por

quatro testes: equilíbrio sobre a trave, saltos laterais, saltos monopedais e transferência sobre plataformas. (CATENASSI et al., 2007; COLLET, et al., 2008).

RESULTADOS

Tabela 1- Valores de mediana, máximo e mínimo para teste do KTK em escolares da Rede de ensino Estadual, Municipal e Particular de ambos os sexos em Mossoró-RN

TESTES	ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
	Masc n=08	Fem n=06	Masc n=06	Fem n=10	Masc n=06	Fem n=05
Trave de Equilíbrio	Md = 24,50	Md=30,00	Md=20,00	Md=19,00	Md=19,00	Md=24,00
	Max=41,00	Max=48	Max=42,00	Max=45,00	Max=35,00	Max=27,00
	Min=8	Min=15,00	Min=9	Min=16,00	Min=9	Min=22,00
Salto Monopedal	Md=23,50	Md=25,00	Md=19,67	Md=23,00	Md=18,50	Md=16,00
	Max=34,00	Máx=34,00	Max=34,00	Max=36,00	Max=37,00	Max=32,00
	Min=9,00	Mín=8,00	Min=11,00	Min=19,00	Min=9,00	Min=13,00
Salto Lateral	Md=27,00	Md=26,00	Md=29,00	Md=27,50	Md=24,00	Md=39,00
	Máx=35,00	Máx=39,00	Máx=50,00	Máx=30,00	Máx=27,00	Máx=43,00
	Mín=19,00	Mín=21,00	Mín=17,00	Mín=23,00	Mín=12,00	Mín=30,00
Transferência de Plataforma	Md=38,00	Md=36,50	Md=36,17	Md=35,50	Md=30,50	Md=44,00
	Máx=47,00	Máx=59,00	Máx=47,00	Máx=36,00	Máx=31,50	Máx=49,00
	Mín=25,00	Mín=29,00	Mín=24,00	Mín=27,00	Mín=18,00	Mín=42,00

Legenda: Md: mediana; Max: máximo; Min: mínimo.

Tabela 2- Classificação da coordenação motora para escolares das redes de ensino estadual, municipal e particular de ambos os sexos.

CLASSIFICAÇÃO DA COORDENAÇÃO	ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
	Masc n=08	Fem n=06	Masc n=06	Fem n=10	Masc n=06	Fem n=05
ALTO	0%	16,66%	16,66%	0%	0%	20,00%
BOM	75,00%	66,66%	50,00%	20,00%	50,00%	80,00%
NORMAL	25,00%	16,66%	33,33%	80,00%	50,00%	0%
REGULAR	0%	0%	0%	0%	0%	0%

A tabela 1 mostra os valores de mediana, mínimo e máximo da pontuação atingida pelos meninos e meninas participantes deste estudo em cada um dos quatro testes realizados. Ao realizar o somatório da mediana de todos os testes para masculino e feminino verifica-se que os alunos masculinos da escola estadual atingiram 113 pontos, os da municipal 104.84 pontos e os da particular 92 pontos, tendo, portanto, os alunos da escola estadual a maior pontuação geral em todos os testes. No somatório da mediana de todos os testes para o feminino obteve-se os seguintes resultados: 123 pontos para a escola particular, 117.5 para a escola estadual e 105 para a escola municipal. Por conseguinte, as meninas da escola particular atingiram a maior pontuação no total em todos os testes quando comparadas com as meninas da escola estadual e municipal. Ao comparar o resultado total dos quatro testes entre meninos e meninas observa-se que as meninas obtiveram mais pontos do que os meninos: 345.5 e 309.84 respectivamente.

A tabela 1 ainda permite verificar que tanto meninas quanto meninos das três escolas se saíram melhor no teste de transferência de plataforma. Os meninos, de modo geral, sentiram mais dificuldades no salto monopedal. Ao passo que as meninas das escolas estadual e particular também tiveram mais dificuldades no salto monopedal, as meninas da escola

municipal tiveram um pior desempenho na trave de equilíbrio. Nota-se que praticamente meninos e meninas tiveram mais e menos dificuldades nas mesmas tarefas não havendo grandes diferenças nas pontuações. Nunes et al. apud Catenassi (2007) concluiu em seu estudo que variáveis como massa corporal, altura e proporções corporais não influenciam significativamente habilidades motoras básicas em crianças com sei e sete anos.

Já no estudo realizado por Lopes et al. (2003) foi constatado que os meninos apresentaram valores médios superiores aos das meninas em todos os testes, exceto no salto lateral, aos 6 anos de idade. Enquanto que no presente estudo as meninas obtiveram maior pontuação que os meninos no salto lateral, somente na escola particular. Mas na pontuação geral, de todos os testes, as meninas conseguiram pontuações maiores do que os meninos. Além disso, comparando-se o desempenho de meninas e meninos teste por teste nota-se que neste estudo os resultados encontram-se bastante mesclados, não havendo predominância de pontos em todos os testes para masculino sobre feminino ou, vice versa, semelhante ao ocorrido no estudo.

A tabela 2 mostra a classificação em percentual da coordenação motora para meninos e meninas das escolas estadual, municipal e particular. Pode-se ver nesta tabela que, como resultado da avaliação do desenvolvimento motor para o sexo masculino, os alunos da escola estadual obtiveram, dentre os demais, os melhores resultados nos testes sendo classificados como tendo a coordenação motora de normal (25%) à boa (75%) e as meninas normal (16,66%), boa (66,66%) e alta (16,66%). No que se refere ao sexo feminino, os resultados mostram que as meninas da escola particular foram as que mais pontuaram sendo classificadas como tendo boa (20%) e alta (80%) coordenação motora e os meninos boa (50%) e normal (50%). Na classificação geral os alunos da escola municipal obtiveram a menor pontuação.

A análise desses resultados leva às seguintes suposições: os meninos da escola estadual apresentaram-se mais coordenados do que os da particular por que além de terem o pátio da escola livre todos os dias para eles brincarem tanto na aula de educação física quanto no recreio, ao voltarem para casa, provavelmente ainda brincam na rua, nas praças, de futebol, pega-pega, etc. Já os alunos da escola particular possuem aulas de educação física e amplo ginásio na escola, porém eles só utilizam esses espaços nos dias da aula de educação física e, provavelmente, estes meninos tem mais acesso à vídeo games, internet, celulares e PSP's do que os alunos da escola estadual. Consequentemente, supõe-se que estas crianças passem muitas horas dentro de casa brincando com tais aparelhos, numa condição de sedentarismo, ao invés de se exercitando.

O que se sugere como motivo para explicar o fato de os alunos da escola municipal terem se apresentado menos coordenados do que os da escola estadual é que dentro do contexto escolar eles se encontram numa situação semelhante aos da escola particular – com pouco espaço disponível para correr e brincar diariamente. Assim, os alunos da escola municipal e particular aparentemente têm menos oportunidades de praticar atividades motoras do que os da escola estadual. Um estudo realizado por Valentine (2002) apud Brauner e Valentine (2009) com crianças de 5 a 10 anos que tiveram baixa classificação no desempenho motor verificou que um baixo desenvolvimento motor pode estar associado à falta de oportunidade de prática, de ambiente adequado e de atividades diversificadas.

Os resultados encontrados para o feminino apontam uma situação diferente. Neste caso, as meninas da escola particular obtiveram melhor coordenação motora, seguidas das alunas da escola estadual e municipal respectivamente. Tal resultado sugere que as meninas da escola particular se envolvam mais em atividades motoras além das praticadas na escola dentro da aula de educação física orientada e do recreio. Possivelmente elas participam de atividades físicas extraclasse, como por exemplo, aulas de natação, balé, etc. As meninas de ambas as escolas públicas certamente não possuem tais oportunidades. Sua prática motora geralmente fica restrita ao ambiente escolar e doméstico.

Outras pesquisas apresentaram resultados diferentes desta no que se refere à comparação entre meninos e meninas. Enquanto neste estudo as meninas apresentaram melhor coordenação motora do que os meninos, em estudos como o de Paim (2003), Lopes et al. (2003), e Collet et al. (2008) os meninos se saíram melhor do que as meninas. Estudos como os de Fernandes e Palma (2014) e Catenassi et al. (2007) não encontraram diferenças significativas nos resultados na comparação entre meninos e meninas. Ambos os estudos corroboram com a presente pesquisa, visto que tais diferenças encontradas entre meninos e meninas não são tão significativas.

CONCLUSÕES

Diante das avaliações feitas e dos resultados apresentados, conclui-se que os meninos da escola estadual e as meninas da escola particular obtiveram melhor coordenação motora do que os demais pelo fato de terem mais oportunidades de prática de atividades físicas ocasionada por, provavelmente, terem mais acesso à amplos espaços propícios para a realização de tal prática e por participarem atividades físicas extraclasse. Evidencia-se, portanto, que fatores motivacionais e ambientais adequados contribuem mesmo que não tão diretamente, para a melhoria da coordenação motora das crianças. Com isso, torna-se fundamental que as escolas possam proporcionar espaços melhores que favoreçam as brincadeiras e a prática de atividades físicas para seus alunos.

REFERÊNCIAS

1. BRAUNER, L. M.; VALENTINI, N. D.; Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas. **Maringá**, v. 20, n. 2, p. 205-216, 2009.
2. CATENASSI, F. Z.; et al. Relação entre índice de massa corporal e habilidade motora grossa em crianças de quatro a seis anos. **Rev Bras Med Esporte**, v. 13, n. 4, jul/ago. 2007.
3. COLLET, C.; et al. Nível de coordenação motora de escolares da rede estadual da cidade de Florianópolis. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 4, out/dez 2008.
4. FERNANDES, P. S; PALMA, M. S. Nível de desempenho motor de escolares praticantes e não praticantes de educação física. Santa Maria, **Revista Kinesis**, v. 1, n. 32, 2014.
5. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo, **Phorte Editora**, 2001, p. 98-107.
6. PAIM, M. C. C. Desenvolvimento motor de crianças pré escolares entre 5 e 6 anos. **Revista Digital - Buenos Aires**, v. 8, n. 58, 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com> Acesso em: 14.12.2012
7. V.P. Lopes, J.A.R. Maia, R.G. Silva, A. Seabra, F.P. Morais. Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motorada população escolar (6 a 10 anos de idade) da Região Autónomados Açores. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, vol. 3, nº 1 47–60, 2003.

Hyorrana Rayanne de Oliveira Santos

Endereço: Rua Candido Clementino Barros
CEP 59607545- Mossoró/RN

Development Assessment Engine in Different School Education Networks

ABSTRACT: The present study aims to evaluate the motor development of school's first year of elementary school from different educational systems of the city of Mossoro. The sample consisted of 41 students in the age group 5-6 years, 20 males and 21 females, a state school, one municipal and one private. The methodological tool used was battery of tests of motor coordination for children (Körperkoordination Test für Kinder - KTK) of Kiphard and Schilling (1974) consists of four tests: on the balance beam, lateral jumps, platforms transfer and jump with one leg. The results indicated that male students from state school are more coordinated than those of municipal and private schools, while the female students in private schools had

better motor coordination than the state and local school. The evaluation also shows that, overall, the three girls schools have better coordination than boys. We conclude that factors such as environment and inadequate space, lack of incentives and proper guidance can contribute to poor physical activity in children and consequently cause poor motor coordination.

KEYWORDS: Motor development, students, coordination.

Développement des moteurs d'évaluation dans différents réseaux d'enseignement scolaire

RÉSUMÉ : La présente étude vise à évaluer le développement moteur de l'école de la première année de l'école primaire de différentes écoles de la ville de Mossoró. L'échantillon se composait de 41 étudiants dans les groupes d'âge 5-6 ans, 20 hommes et 21 femmes, d'une école publique, municipale et privée. L'outil méthodologique utilisé est la batterie du test de coordination moteur pour les enfants (de test für Kinder Körperkoordination - KTK) de Kiphard et Schilling (1974) se compose de quatre épreuves: équilibre sur la poutre, sauts latéraux, des sauts et monopédais transfert sur les plates-formes. Les résultats ont indiqué que les étudiants des écoles de L' Etat sont plus coordonnés que ceux des écoles municipales et privées tandis que les élèves de sexe féminin dans les écoles privées avaient une meilleure coordination motrice de l'école publique et locale . L'évaluation montre également que, dans l'ensemble, les filles des trois écoles avaient une meilleure coordination que les garçons. Il est conclu que les facteurs tels que l'environnement et le manque d'espace, le manque d'encouragement et des conseils appropriés peuvent contribuer à la mauvaise performance des activités physiques chez les enfants et par conséquent conduire à des taux plus faibles de la coordination motrice.

Mots-clés: développement moteur , l'école , la coordination motrice .

Motor de Evaluación de Desarrollo en diferentes redes educativas escolares

RESUMEN: El presente estudio tiene como objetivo evaluar el desarrollo motor de la escuela el primer año de la escuela primaria de diferentes escuelas de la ciudad de Mossoró . La muestra estuvo conformada por 41 estudiantes del grupo de edad de 5-6 años, 20 hombres y 21 mujeres , una , una escuela pública municipal y otra privada . La herramienta metodológica utilizada fue prueba de la coordinación motora de la batería para los niños (Test für Kinder Körperkoordination - KTK) de Kiphard y Schilling (1974) consta de cuatro pruebas : equilibrio en la viga , saltos laterales , saltos y monopédais transferencia en las plataformas . Los resultados indicaron que los estudiantes varones de las escuelas estatales están más coordinados que los de las escuelas municipales y privadas , mientras que las mujeres estudiantes en escuelas privadas tenían una mejor coordinación motora de la escuela estatal y local. La evaluación también muestra que, en general , las niñas de las tres escuelas tenían una mejor coordinación que los niños. Se concluye que los factores como el medio ambiente y la falta de espacio , falta de aliento y orientación adecuada puede contribuir al mal desempeño de las actividades físicas en los niños y por lo tanto dar lugar a tasas más bajas de la coordinación motora .

Palabras clave : desarrollo motor , la escuela , la coordinación motora .

Avaliação do Desenvolvimento Motor de Escolares em Diferentes Redes de Ensino

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo avaliar o desenvolvimento motor de escolares do primeiro ano do ensino fundamental de diferentes redes de ensino da cidade de Mossoró. A amostra foi composta por 41 alunos na faixa etária de 5 – 6 anos, sendo 20 do sexo masculino e 21 do sexo feminino, de uma escola estadual, uma municipal e uma particular. O instrumento metodológico utilizado foi bateria de testes de coordenação motora para crianças (*Körperkoordination Test für Kinder – KTK*) de Kiphard e Schilling (1974) composto por quatro

testes: equilíbrio sobre a trave, saltos laterais, saltos monopedais e transferência sobre plataformas. Os resultados indicaram que os alunos do sexo masculino da escola estadual estão mais coordenados do que os da escola municipal e particular, enquanto que as alunas do sexo feminino da escola particular apresentaram melhor coordenação motora do que as da escola estadual e municipal. A avaliação ainda mostra que, no geral, as meninas das três escolas tiveram melhor coordenação do que os meninos. Conclui-se que fatores como ambiente e espaços inadequados, falta de incentivo e de orientação adequada podem contribuir para a pouca realização de atividades físicas nas crianças e conseqüentemente levam a menores índices de coordenação motora.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor, escolares, coordenação motora.